



POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA INSTITUCIONAL

CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

DANIEL SILVA GUERREIRO BRITTO

JOVENNAN THOMAZ RAMALHO

**ANÁLISE CRIMINAL ESTRATÉGICA EM INFRAÇÕES DE MENOR
POTENCIAL OFENSIVO: UM MODELO INTEGRADO PARA A
SEGURANÇA PÚBLICA**

João Pessoa - PB

Dezembro – 2025

DANIEL SILVA GUERREIRO BRITTO

JOVENNAN THOMAZ RAMALHO

**ANÁLISE CRIMINAL ESTRATÉGICA EM INFRAÇÕES DE MENOR
POTENCIAL OFENSIVO: UM MODELO INTEGRADO PARA A
SEGURANÇA PÚBLICA**

Artigo apresentado ao Centro de Pós-Graduação e Pesquisa (CEPE) da Polícia Militar da Paraíba, como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientadora: Dra. Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

João Pessoa - PB

Dezembro – 2025

**Análise Criminal Estratégica em Infrações de Menor Potencial Ofensivo:
Um Modelo Integrado para a Segurança Pública**

Daniel Silva Guerreiro Britto¹

Jovennan Thomaz Ramalho²

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho³

Resumo:

A análise de ocorrências de menor potencial ofensivo é fundamental para a gestão da segurança pública, pois a desordem e os pequenos delitos impactam diretamente a percepção de segurança da comunidade e podem ser precursores de crimes mais graves. Este artigo adota os princípios do Policiamento Orientado para Problemas (POP) para examinar tais eventos. A metodologia consistiu em uma análise quantitativa de uma base de dados de despachos policiais, abrangendo registros de 2024 a 2025, com o objetivo de identificar padrões espaciais, temporais e tipológicos. Os principais resultados revelam uma concentração significativa de ocorrências, principalmente Perturbação do trabalho ou sossego e Vias de Fato, em bairros específicos que se configuram como *hotspots* de desordem. Observou-se também uma concentração temporal acentuada durante os fins de semana e períodos noturnos. Interpretados à luz de teorias criminológicas, como a das atividades rotineiras, esses padrões sugerem uma convergência de fatores situacionais e comportamentais que criam oportunidades para conflitos e incivildades. Conclui-se que os achados podem subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção mais eficazes, direcionando recursos de forma proativa para os locais e horários de maior criticidade, em vez de uma abordagem puramente reativa.

Palavras-chave: Análise Criminal; Menor Potencial Ofensivo; Hotspots; Policiamento Orientado para Problemas; Teoria das Atividades Rotineiras.

¹ Capitão da Polícia Militar da Paraíba, aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais no Centro de Altos Estudos de Segurança Pública da Polícia Militar da Paraíba.

² Capitão da Polícia Militar da Paraíba, aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais no Centro de Altos Estudos de Segurança Pública da Polícia Militar da Paraíba. Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo IFPB. Gestor de Infraestrutura de TI na Polícia Militar da Paraíba.

³ Orientadora. Mestre em Educação pela UFPB. Doutora em Educação pela UFPB. Docente da UFPB. Docente da Universidade Estadual do Vale do Acaraú.

Abstract:

The analysis of minor offenses is fundamental for public security management, as disorder and petty crimes directly impact the community's perception of safety and can be precursors to more serious crimes. This article adopts the principles of Problem-Oriented Policing (POP) to examine such events. The methodology consisted of a quantitative analysis of a police dispatch database covering records from 2024 to 2025, aiming to identify spatial, temporal, and typological patterns. The main results reveal a significant concentration of occurrences, primarily Disturbance of the peace and Minor assault, in specific neighborhoods that constitute disorder *hotspots*. A marked temporal concentration was also observed during weekends and nighttime periods. Interpreted in light of criminological theories, such as routine activity theory, these patterns suggest a convergence of situational and behavioral factors that create opportunities for conflicts and incivilities. It is concluded that the findings can support the development of more effective public prevention policies by proactively directing resources to the most critical locations and times, rather than a purely reactive approach.

Keywords: Criminal Analysis; Minor Offenses; Hotspots; Problem-Oriented Policing; Routine Activity Theory.

1. Introdução

A análise criminal representa uma ferramenta estratégica fundamental para a transição de um modelo de policiamento tradicionalmente reativo para uma abordagem proativa e baseada em evidências. Ao permitir a identificação sistemática de padrões e problemas, ela capacita as forças de segurança a alocar recursos de forma mais eficiente e a desenvolver intervenções focalizadas. Embora frequentemente negligenciadas em favor de crimes de maior gravidade, as infrações de menor potencial ofensivo — como perturbação do sossego, desordens e conflitos interpessoais — são um indicador vital da desordem social e da percepção de insegurança. Conforme sugerido pelas teorias da desordem, como a das "janelas quebradas", a tolerância a essas pequenas incivildades pode degradar o ambiente social e servir como precursora de crimes mais graves. O problema de pesquisa que norteia este estudo é a persistência dessas ocorrências, que consome recursos policiais de forma repetitiva e ineficiente. A resposta padrão a esses eventos é frequentemente paliativa, não atuando sobre as causas subjacentes que geram os chamados recorrentes. Essa dinâmica cria um ciclo de

intervenções que sobrecarrega o sistema policial sem, contudo, resolver o problema de forma duradoura. Portanto, torna-se imperativo um diagnóstico aprofundado para compreender os padrões que governam esses eventos e subsidiar estratégias mais eficazes. Para abordar o problema delineado, este artigo estabelece os seguintes objetivos:

- **Objetivo Geral:** Analisar os padrões de distribuição das infrações de menor potencial ofensivo na área do Batalhão Especializado em Policiamento Turístico (BEPTur) para subsidiar o planejamento de estratégias de prevenção focalizadas.

- **Objetivos Específicos:**

1. Identificar as tipologias de ocorrências mais frequentes.
2. Mapear a concentração geográfica dos eventos para identificar os *hotspots* de desordem.
3. Determinar os padrões temporais, identificando dias da semana e horários de maior incidência.
4. Analisar os desfechos predominantes das intervenções policiais para avaliar a resposta atual.

O presente trabalho está estruturado em seções que abordam a fundamentação teórica que ancora a análise, os procedimentos metodológicos adotados, a análise integrada dos resultados e, por fim, as conclusões e recomendações estratégicas derivadas do estudo.

2. Fundamentação Teórica

Esta seção apresenta o arcabouço conceitual utilizado para interpretar os dados empíricos do estudo. A combinação de uma filosofia de policiamento, o Policiamento Orientado para Problemas (POP), com teorias criminológicas clássicas permite ir além da simples descrição dos fatos, revelando os mecanismos geradores do problema. Essa abordagem integrada é crucial para transformar dados em inteligência acionável. O Policiamento Orientado para Problemas (POP), popularizado por Herman Goldstein, representa uma mudança de paradigma em relação ao modelo tradicional de policiamento

reativo, que se concentra em responder a chamados individuais. O POP propõe que a polícia deve: identificar, analisar e responder de forma sistemática aos problemas subjacentes que geram incidentes recorrentes. Essa filosofia é operacionalizada pelo modelo IARA (Identificação, Análise, Resposta e Avaliação). Este artigo se concentra nas duas primeiras fases — Identificação do problema da recorrência de infrações menores e Análise de seus padrões —, que são o fundamento indispensável para o desenvolvimento de respostas futuras eficazes. Proposta por Cohen e Felson, a Teoria das Atividades Rotineiras sustenta que a ocorrência de um delito depende da convergência, no tempo e no espaço, de três elementos essenciais: um agressor motivado, um alvo disponível e a ausência de um guardião capaz. Essa convergência, representada pelo "triângulo do crime", explica por que certas áreas, ou *hotspots*, concentram um volume desproporcional de crimes: são locais onde as rotinas diárias da população facilitam o encontro desses três elementos. Complementarmente, a Teoria da Desordem, ou das "janelas quebradas", argumenta que a tolerância a pequenas incivilidades e desordens envia um sinal de que as normas sociais são frágeis, podendo levar a uma degradação do ambiente comunitário e ao aumento de crimes mais graves. Nesse contexto, é útil distinguir entre "geradores de crime" — locais que atraem muitas pessoas por motivos não criminosos, mas que acabam criando oportunidades para delitos — e "atrativos de crime", locais que já possuem uma reputação de desordem e atraem ativamente infratores. Estes conceitos teóricos serão aplicados na seção de análise para interpretar os padrões de ocorrência identificados nos dados e compreender por que eles se manifestam de forma tão concentrada.

3. Metodologia

A presente pesquisa é caracterizada como um estudo quantitativo e descritivo. A metodologia foi estruturada para garantir a sistematicidade na coleta, filtragem e análise dos dados, seguindo os preceitos da fase de 'Análise' do modelo IARA, que exige um diagnóstico aprofundado do problema antes da formulação de respostas.

A fonte primária de dados para este estudo é uma base de despachos de ocorrências policiais do Batalhão Especializado em Policiamento Turístico (BEPTur) da Polícia Militar da

Paraíba (PMPB). O recorte temporal da análise é definido como o período compreendido entre 01 de janeiro de 2024 e 30 de setembro de 2025. Reconhece-se que dados policiais possuem limitações intrínsecas, como a subnotificação (a "cifra oculta" de crimes não reportados). Contudo, para o estudo de infrações de menor potencial ofensivo e desordem, os registros de despacho são um excelente indicador da demanda por serviços policiais e da manifestação visível dos problemas que mais afligem a comunidade.

Para focar no objeto de estudo, foi realizado um filtro na base de dados para selecionar apenas as ocorrências classificadas como infrações de menor potencial ofensivo. A seleção incluiu os seguintes tipos de evento:

- Perturbação do trabalho ou sossego (incluindo todos os seus subtipos)
- Vias de Fato;
- Ameaça;
- Embriaguez e desordem;
- Dano.

A análise foi conduzida com base nas seguintes variáveis (campos da base de dados):

- **Despachado em:** Utilizada para a análise temporal (dia da semana, horário).
- **Bairro:** Variável-chave para a análise da distribuição espacial e mapeamento de *hotspots*.
- **Tipo e subtipo:** Utilizadas para a análise tipológica e de frequência das ocorrências.
- **Status finalização:** Empregada para a análise dos desfechos das intervenções policiais.

Os dados selecionados foram processados e analisados por meio de técnicas estatísticas descritivas. Os procedimentos incluíram a tabulação de frequências para identificar as tipologias de ocorrência e os desfechos predominantes. Para a análise espacial, foi realizada a agregação dos dados por bairro para mapear a concentração geográfica e identificar os *hotspots* de desordem. Por fim, os registros de data e hora foram analisados para determinar os padrões temporais de maior incidência.

4. Análise e Discussão Integrada dos Resultados

Esta seção apresenta uma análise multifacetada dos dados de ocorrências de menor potencial ofensivo, extraídos exclusivamente do arquivo dados_2024_2025.pdf. Os resultados são organizados para revelar padrões de frequência, distribuição espacial (hotspots), tendências temporais e os desfechos mais comuns das intervenções policiais.

4.1. Tipologia das Ocorrências: O Retrato da Conflitividade Cotidiana

A análise de frequência das tipologias revela que o problema central não reside em crimes graves, mas em conflitos interpessoais, desordem social e na percepção de insegurança da comunidade. A Figura 1 sintetiza os tipos de chamado mais frequentes.

Figura 1 - Frequência das Principais Ocorrências de Menor Potencial Ofensivo



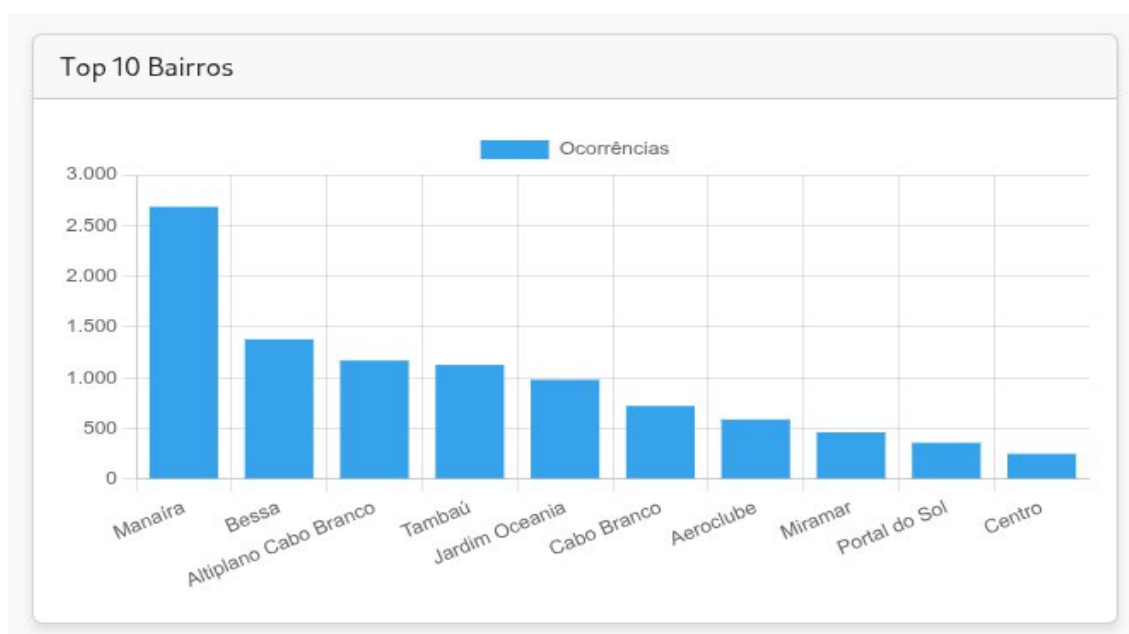
Fonte: Base de Dados da P3 do BEPTur da PMPB

O volume mais expressivo de chamados refere-se a **Averiguações de atitudes suspeitas**. Embora não constitua um crime em si, essa alta frequência é um poderoso indicador do estado de alerta, medo e baixa coesão social na comunidade, alinhando-se à premissa da Teoria das "Janelas Quebradas" de que a percepção de desordem gera insegurança. No entanto, para a formulação de estratégias no âmbito do Policiamento Orientado para Problemas (POP), o foco analítico recai sobre os eventos concretos e acionáveis. Nesse sentido, a predominância massiva de **Perturbação do trabalho ou sossego** e a alta incidência de **Vias de Fato** (agressões físicas menores) delineiam um cenário inequívoco de alta conflitividade cotidiana. Esses não são eventos isolados, mas sim sintomas de um problema crônico que afeta diretamente a qualidade de vida e sinaliza uma baixa capacidade de controle social informal, exigindo constante intervenção estatal.

4.2. Análise Espacial: Mapeando os Hotspots da Desordem

As ocorrências não se distribuem de maneira uniforme pelo território, mas concentram-se intensamente em alguns bairros, que se configuram como *hotspots* de desordem. Os principais bairros identificados, conforme a Figura 2, foram: Manaíra, Bessa, Altiplano Cabo Branco e Tambaú.

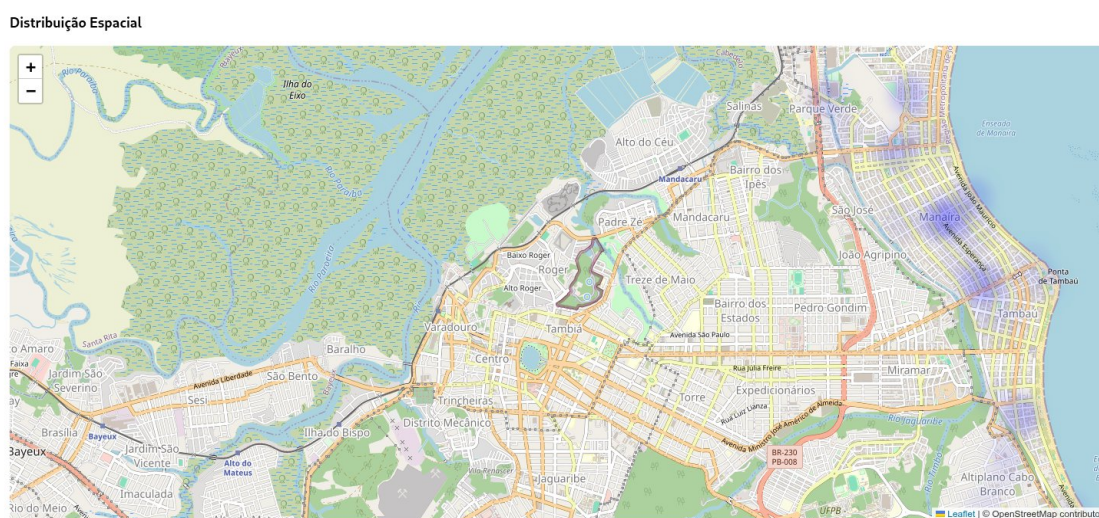
Figura 2 - Distribuição de Ocorrências por Bairro (Hotspots)



Fonte: Base de Dados da P3 do BEPTur da PMPB

Essa concentração espacial é perfeitamente explicada pela **Teoria das Atividades Rotineiras**. Bairros como Manaíra, Bessa e Tambaú, caracterizados pela alta densidade de residências, bares, restaurantes e locais de lazer, funcionam como **"geradores de crime"**. Eles atraem um grande fluxo de pessoas por motivos legítimos, mas essa mesma concentração facilita a convergência dos três elementos do "triângulo do crime": agressores motivados, alvos disponíveis e ausência de guardiões eficazes (como a gestão de um bar que não controla o ruído ou o comportamento dos clientes). Com o tempo, a persistência desses eventos pode transformar esses locais em **"atrativos de crime"**, onde a reputação de desordem atrai indivíduos já predispostos ao conflito. Por outro lado, a baixa incidência em bairros como São José, evidenciada na mancha criminal da Figura 3, pode não indicar ausência de problemas, mas sim uma possível subnotificação por medo de represálias em áreas com menor presença do Estado, uma hipótese que merece investigação futura.

Figura 3 - Mapa de Calor Distribuição de Ocorrências por Bairro (Hotspots)

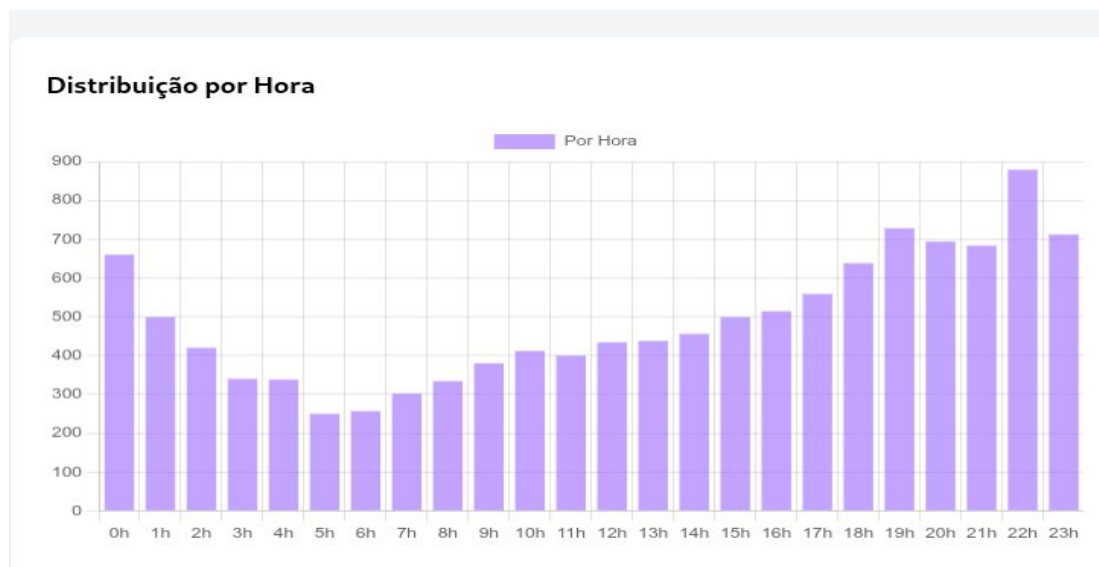


Fonte: Base de Dados da P3 do BEPTur da PMPB

4.3. Análise Temporal: O Ritmo da Desordem

A análise dos registros de despacho revela um padrão temporal extremamente bem definido. A incidência de chamados aumenta drasticamente nos períodos noturnos, com um pico concentrado entre **19h e 23h** vide Figura 4, e durante os **fins de semana** especialmente nas noites de sexta-feira, sábado e domingo, conforme Figura 5.

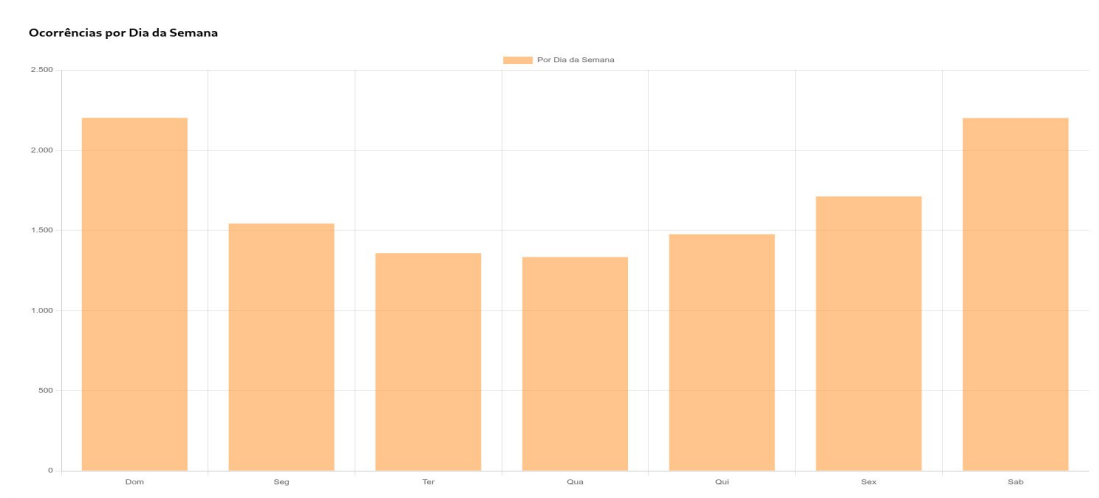
Figura 4 Distribuição de ocorrências ao longo das horas do dia



Fonte: Base de Dados da P3 do BEPTur da PMPB

Esse padrão é um reflexo direto dos "ritmos diários e semanais" das atividades sociais. Os horários de lazer, quando as interações sociais se intensificam e o consumo de álcool é mais frequente, criam o cenário ideal para a eclosão de perturbações e conflitos. Este achado valida empiricamente o pilar temporal da **Teoria das Atividades Rotineiras**, mostrando que a oportunidade para a desordem não é constante, mas sim pulsante, seguindo o ritmo da vida social da cidade.

Figura 5 - Distribuição das ocorrências por dia da semana



Fonte: Base de Dados da P3 do BEPTur da PMPB

4.4. Análise dos Desfechos: A Resposta Policial e Seus Limites

A análise dos desfechos das intervenções policiais oferece um diagnóstico da resposta estatal a esses problemas. Os resultados da Tabela 1 demonstram um padrão claro de ação mediadora e paliativa, em detrimento de soluções definitivas.

Os dados indicam que a grande maioria das ocorrências — somando quase 70% dos casos — encerra-se com "Rondas realizadas" ou é "Solucionada no local". Apenas uma fração minoritária (7,15%) escala para um "Procedimento em delegacia". Esse cenário revela duas realidades simultâneas:

1. Natureza de Baixa Gravidade: A maior parte dos conflitos não possui materialidade para um procedimento criminal formal, sendo dissolvida pela mera presença dissuasória da viatura ou pela mediação verbal dos agentes.
2. Ineficiência do Modelo Reativo: A resposta policial, embora necessária para conter a crise imediata, atua sobre o sintoma e não sobre a causa-raiz.
- 3.

Tabela 1 – Frequência de ocorrências por Status de Finalização

STATUS DE FINALIZAÇÃO	CONTAGEM	PROPORÇÃO (%)
Rondas realizadas	5323	45,01%
Solucionada no local	2953	24,97%
Comunicação inverídica	869	7,35%
Procedimento em delegacia	846	7,15%
Cancelamento sem atendimento	370	3,13%
Encaminhado a outros órgãos	362	3,06%
Solicitante não localizado	339	2,87%
Desistência do solicitante	281	2,38%
Encaminhado ao pronto socorro	133	1,12%
Outros	350	2,97%

Fonte: Base de Dados da P3 do BEPTur da PMPB

Sob a ótica da criminologia e da gestão de segurança pública, esse fenômeno evidencia os limites do policiamento puramente reativo (incident-driven). Ao focar na interrupção

pontual de perturbações — frequentemente concentradas nos mesmos horários de lazer e "hotspots" (manchas criminais) —, a polícia acaba presa em um ciclo de chamados repetitivos. Isso consome recursos operacionais de forma ineficiente e gera frustração bilateral: o cidadão sente que o problema é eterno, e o policial sente que seu trabalho é "enxugar gelo".

Portanto, os resultados sugerem a necessidade de transcender a resposta operacional padrão e adotar estratégias de Policiamento Orientado a Problemas (POP), visando desarticular os mecanismos que sustentam a repetição desses conflitos interpessoais e de perturbação do sossego.

4.5. Desorganização Social e a Formação de Lugares Desviantes

A persistência de desordens: como som alto, brigas e embriaguez, pode ser interpretada como um sintoma de **desorganização social**. Conforme descrito por Peixoto (s.d.), áreas com baixo controle social e degradação do ambiente físico são mais propensas a apresentar taxas elevadas de desordem. A repetição contínua de incivilidades, sem uma resposta efetiva que atue em suas causas, pode transformar uma área em um "lugar desviante" ou um "facilitador de crime" (*crime enabler*), conforme os conceitos do POP (CLARK, R.V., & ECK, J.E. 2005). Nesses locais, a tolerância a pequenas transgressões sinaliza que as normas sociais são frágeis, o que pode atrair mais indivíduos com comportamento desviante e encorajar a escalada dos conflitos. Estranhamente no universo de dados, comunidades mais humildes a exemplo do bairro São José, apresentam índices baixos de criminalidade (exemplo a perturbação do trabalho e sossego com apenas duas ocorrências) como podemos vislumbrar na Figura 6 o detalhe para o maior índice naquela localidade, a recuperação de três veículos. O fato do bairro ser utilizado como esconderijo de veículos, nos aponta para a ausência do estado bem como a consequente ocupação e possível domínio do território por parte de grupos criminosos. Tal hipótese é plausível, pois onde existe ocupação por grupos criminosos, ocorre uma tendência natural ao desestímulo de registro de ocorrências por medo de represálias.

Figura 6 - Ocorrências no bairro São José



Fonte: Base de Dados da P3 do BEPTur da PMPB

4.6. Fatores Contributivos: A Convergência de Padrões

Os padrões espaciais e temporais identificados podem ser mais bem compreendidos ao classificarmos os locais problemáticos como **"geradores de crime"** ou **"atrativos de crime"** (CLARK, R.V., & ECK, J.E. 2005). A síntese dos resultados deste estudo sugere uma poderosa interação entre esses conceitos. Os *hotspots* identificados (Manaíra, Bessa, Tambaú), conhecidos por sua vocação para o lazer (bares, restaurantes, orla), funcionam como "geradores de crime": atraem grande número de pessoas por razões não criminais, mas cuja concentração cria oportunidades para conflitos. O padrão temporal, com picos acentuados nas noites de fim de semana, revela o mecanismo de ativação: são as atividades rotineiras de lazer que transformam esses locais em focos de desordem. Com o tempo, a reputação de desordem pode converter esses geradores em "atrativos de crime", atraindo indivíduos já motivados para o conflito, o que explica a alta frequência de Vias de Fato e Embriaguez e desordem. Fatores urbanos (uso misto do solo), sociais (rotinas de lazer) e situacionais (estabelecimentos que funcionam até tarde) combinam-se para explicar por que certos locais e horários são tão problemáticos.

A compreensão desses mecanismos teóricos é fundamental, pois conecta os padrões observados a suas causas subjacentes, pavimentando o caminho para a formulação de intervenções mais estratégicas e duradouras.

5. Conclusão e Recomendações

Este estudo buscou analisar os padrões de infrações de menor potencial ofensivo para subsidiar estratégias de segurança pública, mais eficazes. A análise dos dados de despacho policial validou empiricamente a aplicação de teorias criminológicas clássicas, demonstrando que a desordem urbana não é um fenômeno aleatório, mas sim previsível. A conclusão central confirma que tais infrações são altamente concentradas em locais (*hotspots* como Manaíra e Bessa), horários (noites de fim de semana) e tipologias (perturbação do sossego e conflitos interpessoais) específicas.

Essa previsibilidade representa uma oportunidade estratégica para a otimização da ação policial. Os resultados reforçam a ineficiência de estratégias de patrulhamento genéricas e apontam para a necessidade de transição de um modelo puramente reativo para um proativo e focado. Ao invés de apenas responder a chamados, as forças de segurança podem antecipar-se aos problemas, direcionando recursos de forma inteligente para atuar nas causas estruturais e situacionais.

Com base nos princípios do Policiamento Orientado para Problemas (POP), os achados fundamentam três eixos de recomendação estratégica:

1. **Policiamento Focado em Pontos Quentes (*Hot Spot Policing*):** Recomenda-se a alocação de patrulhamento visível e proativo nos bairros e horários de pico identificados. O objetivo não deve ser apenas a resposta, mas a prevenção da desordem através da dissuasão, estabelecendo uma presença policial regular e antecipatória antes que a incivilidade se instale.
2. **Gestão de Parcerias Interinstitucionais:** Muitos problemas, como ruído excessivo, extrapolam a capacidade policial. É fundamental "encontrar o dono do problema" (CLARK, R.V., & ECK, J.E. 2005, Passo 44) e estabelecer parcerias com a prefeitura

(posturas, meio ambiente), vigilância sanitária e conselhos comunitários. Ações conjuntas de fiscalização são mais sustentáveis do que intervenções policiais isoladas.

3. **Implementação de Medidas de Prevenção Situacional:** Sugere-se a intervenção no ambiente físico dos *hotspots*. Melhorias na iluminação pública, ordenamento de espaços (praças e orlas) e o incentivo à gestão responsável por parte de comerciantes podem reduzir as oportunidades para conflitos, modificando o contexto que facilita a desordem.

Por fim, visando o rigor acadêmico, reconhecem-se as limitações desta pesquisa, principalmente o uso exclusivo de dados oficiais, que não capturam a "cifra oculta" da criminalidade. Além disso, a análise agregada (2024-2025) limita a percepção de tendências temporais evolutivas. Portanto, sugere-se para pesquisas futuras a realização de análises comparativas ano a ano e a complementação com métodos qualitativos (entrevistas com moradores e policiais) para aprofundar a compreensão das dinâmicas locais dos conflitos.

6. Referências

- ANDRADE, M. V.; PEIXOTO, B. T. **Cost Effectiveness of violence programs in Brazil**. Washington: World Bank Report, n. 36525, junho 2006.
- BRANTINGHAM, P. J., & BRANTINGHAM, P. L. (Eds.). (1981). **Environmental criminology**. Sage Publications.
- CLARK, R.V., & ECK, J.E. (2005). **Crime analysis for problem solvers in 60 small steps**. Washington, DC: U.S. Department of Justice, Office of Community Oriented Policing Services.
- COHEN, L. E., & FELSON, M. (1979). **Social change and crime rate trends: A routine activity approach**. American Sociological Review, 44(August), 588–608.
- FERRO JÚNIOR, C. M.; DANTAS, G. F. L. **A geografia na ciência e arte policial: aplicando uma ciência antiga na segurança pública moderna**. 2008.
- GOLDSTEIN, H. **Problem-oriented policing**. Nova York: McGraw-Hill, 1990.
- KAHN, T. (2002). **Os que matam e os que morrem**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

MACROPLAN. **Relatório com a análise de benchmarking consolidando as práticas e metodologias de GpR e de modelos de incentivos.** Projeto Fortalecimento do modelo de gestão pública para resultados (GpR) no Estado do Ceará. 2016.

SENASP/MJ. **Curso de Análise Criminal: Módulos 1-5.** Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2016. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/anlise-criminal-senasp-verso-atualizada-2016/63179150> Acesso em: 30 out. 2025.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA. (2024). **Base de Dados de Despachos Policiais** [Arquivo de dados não publicado].

SOUZA, L. A. A. **Tradução de ideias gerenciais e trabalho institucional: um estudo de caso sobre a institucionalização do CompStat na Polícia Militar de Minas Gerais.** 2015. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.